

## **CENTRALIDADE DAS IGREJAS CATÓLICAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE POÇÕES – BA**

Alice Angelica Mafra <sup>1</sup>  
Lauro do Carmo Pereira <sup>2</sup>  
Manoel Braz Souza de Carvalho <sup>3</sup>  
Ana Emília de Quadros Ferraz <sup>4</sup>  
Altemar Amaral Rocha <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Para analisar a formação das cidades brasileiras, é preciso compreender o contexto histórico da ocupação portuguesa nas terras coloniais lusitanas, posteriormente denominadas brasileiras. Resultado desse processo, a presença da Igreja Católica nos centros das cidades brasileiras tornou-se um traço predominante. Com base nesse pressuposto, esse trabalho tem como objetivo analisar a centralidade das Igrejas Católicas do século XIX no contexto da formação territorial da cidade de Poções - Bahia, considerada pelo IBGE como uma cidade pequena. Por meio de um acervo iconográfico encontrado em pesquisa de campo, foram analisados três edifícios: a Capela de Nossa Senhora da Lapinha, a Igreja do Divino Espírito Santo e a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Com isso, a presença da Igreja no centro urbano da cidade de Poções é um aspecto resistente dos modelos das “cidades” feudais na Europa medieval, que está representada na configuração espacial da cidade de Poções, além disso foi possível perceber o crescimento urbano no entorno dos edifícios católicos.

**Palavras-chave:** Colonização, Formação Territorial, Igrejas Católicas, Produção de Cidades.

### **ABSTRACT**

For the analysis of the formation of Brazilian cities, it is necessary to understand the historical context of Portuguese occupation in the Lusitanian colonial lands, later called Brazilian. As a result of this process, the presence of the Catholic Church in the centers of Brazilian cities became a predominant feature. Based on this assumption, this work aimed to analyze the centrality of the XIX Catholic Churches in the context of the territorial formation of the city of Poções- Bahia. Through an iconographic collection found in field research, three older buildings were analyzed: the Chapel of Nossa Senhora da Lapinha, the Church of Divino Espírito Santo and the Mother Church of Divino Espírito Santo. Thus, the presence of the Church in the urban center of the city of Poções is a resistant aspect of the models of “cities” in medieval Europe, which is represented in the spatial configuration of the city of Poções, in addition it was possible to perceive urban growth around the Catholic buildings.

**Keywords:** Colonization, Territorial Formation, Catholic Churches, Production of Cities.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGED/UESB, mafraalice5@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, lauropereira599@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGE/UESB, manoel\_cba10@hotmail.com;

<sup>4</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, milaferraz@gmail.com;

<sup>5</sup> Doutor em Geografia pela Universidade de Barcelona – UB, altemarrocha@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

Na formação de cidades coloniais brasileiras, influenciada por tendências europeias, foram estabelecidas diversas características sociais (religiosas, políticas, econômicas e culturais) que são evidenciadas na paisagem urbana, bem como nos traços do atual espaço urbano brasileiro. De acordo com Azevedo (1957, p. 151) "os caminhos coloniais constituíram a espinha dorsal da rede urbana brasileira", sendo necessário compreender a formação das cidades no contexto histórico da ocupação portuguesa para compreensão da cidade moderna. Fruto desse processo, a presença da Igreja Católica nos centros das cidades brasileiras é um traço predominante, que em diversos contextos (espaciais e temporais) efetivam a evolução do urbano em seu entorno.

Sobre a formação de cidades no Brasil, Marx (1991, p.17) destaca que tem “[...] um perfil caracteristicamente pitoresco em sua irregularidade”, tal que, na maioria das vezes existia uma organização aleatória, sendo a concessão de templos religiosos, considerada por Salgado e Piccinato (2012) a característica comum que concedeu “vida” as inúmeras localidades populacionais.

Tomando como base de análise a cidade de Poções na Bahia e sua formação territorial como município, surgiu a inquietação a respeito da localização das principais (e mais antigas) igrejas católicas, que estão localizadas no centro da cidade e apresentam uma configuração triangular, quando relacionadas. Com isso, mostrou-se necessário aprofundar os estudos, para análise da centralidade de igrejas católicas na formação de Poções e a influência da presença dos edifícios no processo de crescimento da cidade, prenhe de tradições religiosas desde a formação do Arraial dos Poções.

O município de Poções está situado na região de influência da cidade média de Vitória da Conquista - BA sendo ambas pertencentes ao território de identidade do Sudoeste da Bahia. Poções se caracteriza por ser uma cidade pequena, por possuir menos de 50 mil habitantes, e sua formação territorial está atrelada ao processo de desbravamento do Sertão da Ressaca, pelas entradas lideradas por João Gonçalves da Costa, doravante aos anos de 1750.

Em primeiro momento, buscou-se as origens dessa centralidade por meio de uma pesquisa exploratória referencial e documental da formação territorial do município, analisando as possíveis influências na paisagem urbana atual, partindo do princípio que os aspectos da colonização portuguesa no Brasil também revelam sobre a história e a geografia da cidade (GODOY, 2011).

Nesse sentido, Santos (1957), sobre os aspectos de povoamento português, salienta que:



A primeiras tarefas dos povoadores, depois de armadas as fortificações contra o inimigo indígena e também contra ao de fora, foi a construção de uma igreja onde pudessem rezar as suas rezas e pedir as graças indispensáveis à permanência e progresso naquele lugar (SANTOS, 1957, p. 40).

Como destaca Pesavento (2008), não há como estudar a centralidade sem considerar e conhecer a história e a memória social presente na cidade. Dessa forma, foi retomada a formação territorial de Poções e, por meio do acervo iconográfico, numa relação espaço-tempo, foram analisados três dos edifícios religiosos mais antigos da cidade e seus aspectos históricos: a Capela de Nossa Senhora da Lapinha, a Igreja do Divino Espírito Santo e a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Foi elaborado um mapa dos edifícios com o intuito de entender as relações entre os eventos sóciohistóricos e a centralidade que determinaram essas construções como forças atrativas no crescimento da cidade.

## **METODOLOGIA**

Para subsídio da pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico a respeito da temática do objeto de estudo. O aporte teórico teve como base as contribuições de Azevedo (1957), a respeito das vilas e cidades do Brasil Colônia; Marx (1991), sobre a formação e transformação das cidades no Brasil; Godoy (2011), que versa sobre a rede urbana e a geografia da cidade; Santos (1957; 2006), com o conceito de eventos sóciohistóricos; Delphim (2004), a respeito das marcas deixadas pelos sujeitos na paisagem; Pesavento (2008), sobre memória e centralidade urbana e Sousa e Alves (2007), que abordam aspectos do povoamento e posse da terra no Arraial dos Poções.

Após a pesquisa bibliográfica, realizou-se um levantamento iconográfico com a finalidade de colher dados da paisagem urbana de Poções ao longo do século XX e do crescimento da malha urbana ao redor de igrejas católicas, tendo como parâmetro de comparação imagens coletadas no ano de 2021. A partir disso, foi possível a elaboração de mapas com o objetivo de localizar a cidade de Poções, como também demarcar a triangulação das igrejas estudadas no centro da cidade e analisar as modificações ocorridas.

Os dados foram analisados por uma abordagem qualitativa, compreendendo como Minayo (1994, p. 21) que os estudos com as características aqui propostas evidenciam o “[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”. As análises abarcam as subjetividades que o objeto de estudo propõe. Sendo assim, foi possível sistematizar e qualificar os dados.

## **FORMAÇÃO TERRITORIAL DE POÇÕES**

O desenvolvimento do sistema mercantilista, por meio da expansão marítima, base para a colonização do Brasil pela Coroa Portuguesa e, posteriormente, as diversas tentativas de domínio e ocupação dos Sertões (por Capitânicas Hereditárias e Bandeiras) são também alicerce para compreensão da produção espacial do município de Poções.

Imbricado a sucessão de eventos sociohistóricos citados, os primeiros passos para o desbravamento, ocupação e povoamento do denominado historicamente Sertão da Ressaca datam de 1780, em Poções. Soma-se a essa questão, a necessidade, por parte da Coroa Portuguesa de adentrar o sertão com a finalidade de estabelecer a ocupação de terras e, posteriormente, núcleos urbanos que dessem apoio ao trânsito de mercadorias produzidas no interior, sobretudo, na Capitania de Ilhéus, entendendo que os espaços coloniais se estabeleciam essencialmente como “bacias de drenagem”.

Nessa conjuntura, em relação às origens do Arraial dos Poções, são duas as versões disponíveis. A primeira, que data a ocupação do território a partir do ano de 1732, diz respeito a bandeira chefiada pelo coronel André da Rocha Pinto, que foi designado por Pedro Leolino Mariz para conhecimento do local, sendo a primeira tentativa de desbravamento do Sertão da Ressaca. Corroborando com essa afirmativa, o texto publicado em 1953 destaca: “Confere-se, pois, ao coronel André da Rocha Pinto a primazia da penetração inicial na região que hoje integra o município de Poções, que fazia parte do antigo e bravo sertão da Ressaca, da comarca de Jacobina” (IBGE, 1956). Todavia, de acordo com Sousa e Alves (2004, p. 140) devido “[...] a ausência de fontes documentais sobre o assunto, até o momento, não nos permite tecer maiores considerações sobre a passagem da bandeira comandada por André da Rocha Pinto”. Assim, registra-se essa versão, que consta em textos acerca de Poções, com a ressalva da ausência de fontes primárias.

A segunda versão sobre a ocupação do território e documentalmente referenciada, se faz sob a influência das entradas chefiadas por João Gonçalves da Costa na região circunscrita aos arredores da área onde, posteriormente, foi edificado o Arraial dos Poções. Essa entrada ocorreu na segunda metade do século XVIII com abertura da Estrada das Boiadas que ligava o Sertão da Ressaca a Nazaré (ROCHA, 2018).

A relevância do coronel João Gonçalves da Costa diante dos interesses da Coroa Portuguesa, foi reconhecida no Brasil colonial, por vários documentos que ressaltavam seus atributos de capitão pelas autoridades portuguesas numa época de difícil acesso aos sertões/hinterlândia. Esses atributos, diziam respeito a sua eficiência no processo de



desbravamento do Sertão da Ressaca, abertura de estradas para o estabelecimento de fluxos e nessa marcha, “expurgando” povos nativos e animais selvagens na abertura de estradas (SOUZA, 2001).

Assim, a formação do Arraial dos Poções se inicia com a fixação (sistemas de objetos) e influência (sistemas de ação) da Família Gonçalves da Costa na área onde atualmente se encontra o povoado de Morrinhos. As relações de sistemas de objetos e sistemas de ação são fundamentais para a compreensão da formação do município.

Para entendimento da configuração espacial de Poções, foi utilizada a noção de espaço como sistemas de objetos e sistemas de ações, com base nas contribuições teóricas de Santos (1998), bem como a noção basal da geografia da relação espaço-tempo. Nesse sentido,

A relação tempo e espaço nos revelará através dos períodos históricos e a organização espacial uma sucessão de sistemas espaciais no qual o valor relativo de cada lugar está sempre mudando no decorrer da história. É nesse sentido que o passado torna-se uma das dimensões mais importantes da singularidade. As diferentes temporalidades nos ajudam a expressar o processo de produção e apropriação do espaço atual (ABREU, 1998). No entanto, o conhecimento de forma substancial da realidade espacial só é possível quando analisamos, em suas especificidades, cada variável do movimento que a recria continuamente. Nesse sentido, a abordagem da relação espaço-tempo sob a perspectiva da Geografia é pertinente, pois a partir do momento em que o espaço é revelado à sociedade que lhe dá forma, desfazem-se as abstrações e neutralidades dos fatores que resultam na configuração espacial ao longo do tempo (SOUZA, X. S. et al, 2006 p. 104, grifo nosso).

Sobre a fixação da Família Gonçalves, foi possível em razão de condições para a abertura de pastos para dar sustentação à produção de gado, além de áreas para plantio de lavouras de subsistência e para comercialização, como por exemplo, de algodão. Outros fatores que podem ter contribuído para a permanência nessa região é a existência de mananciais de água, como o Rio São José e o fato de Poções situar-se:

[...] em uma zona de transição entre os biomas da mata atlântica e caatinga, onde as condições edafoclimáticas possibilitam o cultivo de diversas culturas anuais e perenes, como o café, banana, mandioca, feijão, dentre outras variedades e espécies, em solos ricos em minerais, o que contribui para a agricultura regional (PEREIRA, ASSUNÇÃO e VEIGA, 2020, p.883).

Em seus estudos, Sousa e Alves (2007) constataam por meio do testamento de um dos filhos de João Gonçalves da Costa, Manoel Gonçalves da Costa (autuado em 1856), que o mesmo era natural e residente no Arraial dos Poções. Acredita-se que “o nascimento do seu filho Manoel, no povoado, indica que a fixação do casal nessa região se deu logo após o casamento” (SOUSA e ALVES, 2007).



Acerca da influência da família Gonçalves da Costa, os autores supracitados apontam que ocupavam “um lugar de destaque nas ações de integração e dinamismo econômico de uma vasta área sertaneja da capitania de São Jorge dos Ilhéus e posterior província da Bahia” (SOUSA e ALVES, 2004, p. 134). Por consequência, fruto do processo exploratório e prestígio frente a Coroa, a família possuía terras com extensões latifundiárias. Dentre essas terras, distribuídas entre os parentes mais próximos:

[...] seu filho natural, Raymundo Gonçalves da Costa, consagrou-se como possuidor da “Fazenda dos Morrinhos”; o filho legítimo Manoel Gonçalves da Costa foi um dos proprietários do lugar chamado “Bezerro” e parte da “Fazenda Tarugo” [...]. O cunhado Timótheo Gonçalves da Costa juntamente com os dois filhos Bernardo e Roberto Gonçalves da Costa fixaram residência na faixa de terra que se tornou a sede do Arraial dos Poções, dando início ao povoamento do mesmo (SOUZA e ALVES, 2003, p.137).

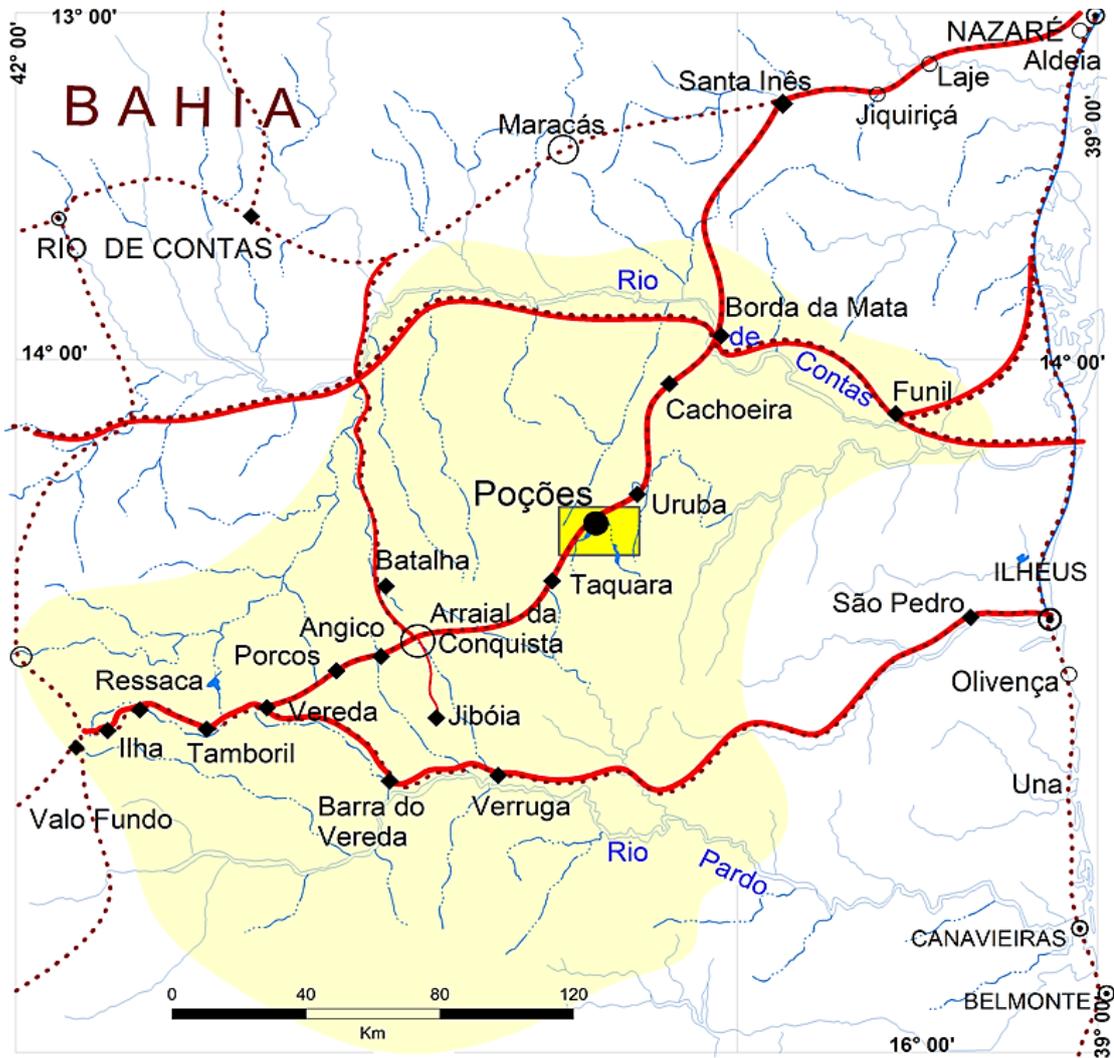
Dessa maneira, a criação e desenvolvimento urbano do Arraial dos Poções se efetiva a partir da segunda metade do século XVIII, às margens do Rio São José, que atualmente “corta” a cidade ao meio. Nessa lógica, João Gonçalves da Costa e seu grupo ambicionavam a anexação de territórios e a exploração de metais preciosos, desenvolveram-se outras atividades, dentre elas, práticas agrícolas e a criação de gado. Nesse viés, de acordo com Meira, Amorim e Oliveira (2015), embora as entradas chefiadas pelos bandeirantes por terras baianas tenham fito a procura por metais preciosos, a instalação de inúmeras fazendas na região propiciou o surgimento de outras atividades. Essas atividades mais duradouras tais como a produção agrícola, para o consumo imediato e para a produção têxtil, levaram muitos desses bandeirantes a fixarem povoações nos diversos pontos de apoio de seus trajetos entre o litoral e o interior do Estado da Bahia. Assim foi o caso de Poções, que teve seu processo de ocupação iniciado por João Gonçalves da Costa, em meados do Século XVIII (Mapa 1).

No Mapa 1, é possível observar a área das terras do Sertão da Ressaca ocupadas pelo grupo de João Gonçalves da Costa, entre os anos de 1750 e 1820. Nota-se sobre esse processo, as estradas construídas, sendo instrumentos base para o estabelecimento de fluxos na região. A localização de Poções, em relação a dinâmica apresentada no mapa, é de destaque, uma vez que se encontra em uma área central da região desbravada, tornando assim, Poções, neste período, passagem para acesso a algumas localidades.

O mapa supracitado também demonstra o domínio e tomada de posse das terras, abrindo estradas e colocando escravos e indígenas para tomar conta das terras recém-ocupadas, foi o caso de Poções, com a posse das terras nas Fazendas de Morrinhos (povoado próximo a cidade de Poções), fazenda Cachoeira, fazenda Uruba (atual Boa Nova), fazenda Peri-Peri

(atual Planalto), fazenda Olho D'água, fazenda Morro dos Macacos, fazenda Rancho Cumprido, fazenda Cabeceira do Tapeio, fazenda do Divino Espírito Santo, ambas no Termo da Sesmaria de Poções (atual Poções).

Mapa 1 – Poções no contexto territorial da ocupação por João Gonçalves da Costa (1750-1820).



Fonte: Elaborado por Rocha (2021) com base na legislação de terras da Coroa Portuguesa e documentos descritivos de sesmarias e capitanias no sistema Ultramarino de Portugal.

Na publicação “Viagem ao Brasil”, com objetivo de estudar a flora, a fauna e as tribos indígenas, o Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, registrou sua passagem pelo Sertão da Ressaça no decorrer do início do século XIX. Por via desses relatos, torna-se possível rememorar a configuração espacial da região, mediante uma análise histórico-geográfica, assim como fica perceptível sua passagem pela Imperial Villa da Victória e, posteriormente, no Arraial dos Poções. Em seu relato:

Em breve achei-me no pequeno “arraial” de Poções, cujo vigário pareceu-me grande apreciador de bebidas fortes, pelo menos a julgar pelo estado de completa embriaguez.



O lugar conta com uma dúzia de casas e uma capela feita de barro. (MAXIMILIANO, 1989, p. 445).

Destaca-se no relato de Maximiliano, a presença de uma dúzia de casas e uma capela feita de barro. A capela citada por Maximiliano (1989) refere-se à Capela de Nossa Senhora da Lapinha, primeira edificação religiosa de Poções. Apenas entre os anos 1830 e 1842 é construída a primeira igreja católica de Poções, a Igreja do Divino Espírito Santo, denominada pelos moradores do município como “Igrejinha do Divino”.

Entre os anos de 1840 e 1880, a Imperial Villa da Victória, nome dado ao atual município de Vitória da Conquista, apresentava uma vasta dimensão territorial (Mapa 2). Essa vasta área atualmente, compreende 25 municípios, sendo eles: Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caatiba, Caetanos, Cândido Sales, Dário Meira, Encruzilhada, Ibicuí, Iguai, Itajibá, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Macarani, Maiquinique, Manoel Vitorino, Mirante, Nova Canaã, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo e o atual território de Vitória da Conquista.

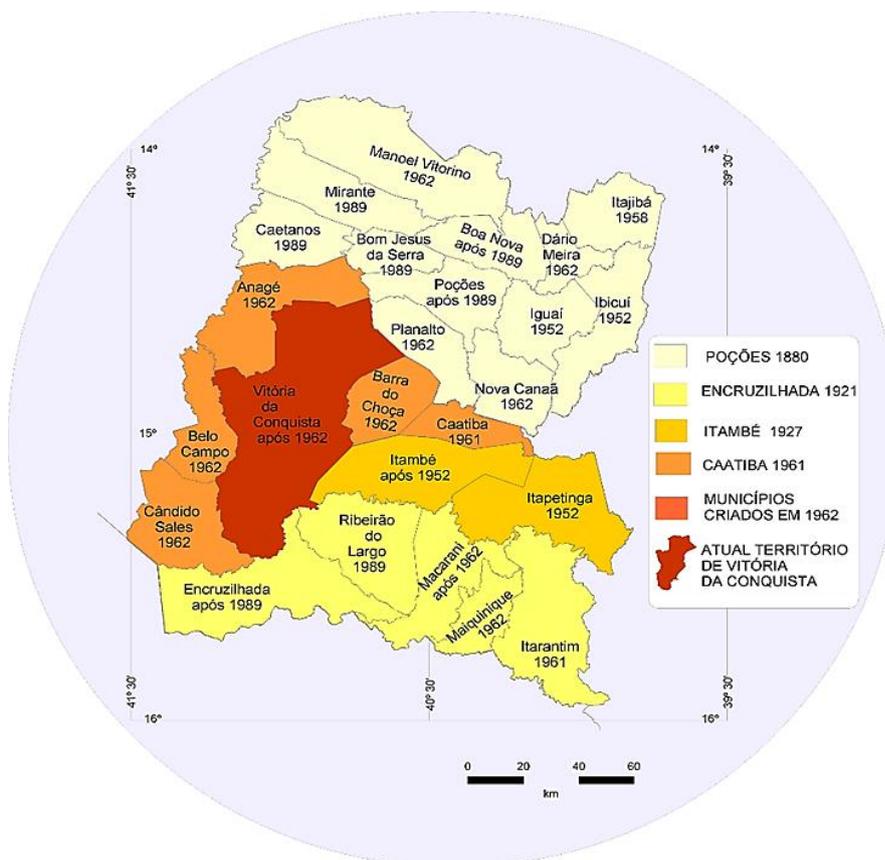
Esses municípios, juntamente com outros 93, compõem a Mesorregião Centro-Sul Baiano. Vitória da Conquista se destaca entre esses municípios, com uma população de 306.866 habitantes, em 2010, sendo o segundo maior em número de habitantes Poções, com 44.701 (IBGE, 2010).

Iniciou-se a divisão do território da Imperial Vila da Vitória em 1880, fato que deu origem à formação do município de Poções. O Arraial dos Poções torna-se Villa dos Poções. O desmembramento ocorreu com a promulgação da “[...] Lei provincial nº 1.986 de 26 de junho de 1880, que criou o município de Poções com sede no arraial do mesmo nome e com território desmembrado do de Vitória” (IBGE, 1956).

No Mapa 2, também é possível observar que, após a sua instauração, o território da Villa dos Poções foi dividido para a criação de novos municípios. Na antiga área da Villa dos Poções, se encontra 12 municípios, sendo eles: Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Dário Meira, Ibicuí, Iguai, Itajibá, Manoel Vitorino, Mirante, Nova Canaã, Planalto e o atual território de Poções.

De acordo com o estudo referente às transformações territoriais e administrativas no Estado da Bahia, desenvolvido pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a sede da Villa dos Poções é transferida duas vezes para Boa Nova, inicialmente, em 1903. Somente em 1922, ocorre o desmembramento definitivo, período também em que recebe a denominação de Poções.

Mapa 2 - Desmembramentos do Território de Vitória da Conquista, Bahia.



Fonte: ROCHA, A. A. e FERRAZ, A. E. de, 2015.

Com base nos dados da pesquisa realizada pela SEI (2001), é possível afirmar que em 1922, o território pertencente a Poções, englobava apenas parte do território que possuía em 1880, encontrando-se a outra parte sob o domínio de Boa Nova. Em relação às interferências políticas de Boa Nova no processo de emancipação de Poções, constata-se que houve um conflito de interesse entre famílias tradicionais do final do século XIX, que por ganhos particulares, influenciaram a vida urbana e a estrutura social, econômica e política do município.

Com base nos dados vigentes e relatos sobre a administração local, o principal responsável por essa gestão truculenta do município de Poções foi o então prefeito Coronel Raimundo Pereira de Magalhães e seus familiares. Um dos seus filhos, também foi prefeito de Poções no final do Século XIX, Affonso Henriques Pereira de Magalhães, por desavenças políticas e interesses econômicos forçou o Governador da Bahia a extinguir o município de Poções pela lei Estadual 522 de 17 de setembro de 1903 e transferiu toda a municipalidade para o recém-criado Município de Boa Nova. É preciso destacar que esse processo é estabelecido no contexto de mudança de Império para República.



Neste contexto, o território de Poções passou a ser distrito de Boa Nova, bem como toda a gestão política e econômica. A Câmara de Vereadores, a Prefeitura e todos os órgãos públicos existentes em Poções foram transferidos para Boa Nova, sendo recriado novamente e em definitivo pela lei 1564 de 21 de junho de 1922 (IBGE, 1956).

Em 1922, Poções compreendia as terras, concernentes, nos dias que correm, aos municípios de Caetanos, Bom Jesus da Serra, Planalto, Nova Canaã, Iguai e Ibicuí. Essa configuração territorial se mantém até 1952, quando se sucedem os primeiros desmembramentos, Ibicuí e Iguai. Seguindo, tem-se: Nova Canaã (1961), Planalto (1962), e por fim, originando a conformação atual do território de Poções, os desmembramentos, em 1989, de Bom Jesus da Serra e Caetanos.

## **A CENTRALIDADE DE IGREJAS CATÓLICAS NA CIDADE DE POÇÕES**

As paisagens urbanas são frutos da história de lugares vividos. À medida que os sujeitos produzem espaço, deixam marcas e aspectos do cotidiano. Delphim (2004) destaca:

[...] Qualquer marca que o homem introduza na paisagem significa uma modificação para sempre, um novo significado, um diferente valor cultural. As transformações da cultura correspondem outras recíprocas alterações. Técnicas materiais, crenças religiosas e ideológicas perpassam cada paisagem. Mesmo quando desconhecidas pelo homem, mesmo nas que nunca pisou, a marca indireta de suas ações já se faz sentir. A paisagem é uma chave para a compreensão do mundo, de seu passado, presente e futuro (DELPHIM, 2004, p.5).

A paisagem revela mais que os aspectos do visível, pois a sua construção é histórica. Para a sua análise é necessário compreender os diferentes momentos impressos que são visíveis aos nossos olhos e também elementos imateriais de diferentes temporalidades. Ora uma paisagem pode permanecer por um longo período de tempo sem aparentemente demonstrar transformações, mas o que está aparentemente igual muda com os sujeitos que a vivenciam. Além desse aspecto, em alguns momentos uma paisagem pode ser transformada instantaneamente, como no caso de uma demolição de uma edificação. As mudanças da paisagem são ocasionadas por eventos (SANTOS, 2006).

Para Santos (2006, p. 95), os eventos transformam as realidades em que são inseridos, “[...] mudam as coisas, transformam objetos, dando-lhes, ali mesmo onde estão, novas características”. Na Geografia, a noção de eventos permite rever a constituição atual de cada local, tal como a evolução conjunta de diversos lugares como resultado da mudança paralela da sociedade e do espaço. Na medida que os eventos se estendem uns sobre os outros, eles criam

e recriam a continuidade do mundo vigente e em movimento ou continuidade temporal e espacial (SANTOS, 2006).

Portanto, para compreender a paisagem urbana atual, é necessário vincular a historicidade que cada espaço e lugar possui. Corroborando, Godoy (2011) compreende:

Conhecer o urbano em sua fase atual exige, portanto, compreendê-lo no passado. Não como objeto capturado e separado do presente – uma vez que o conceito de história não se realiza somente no passado, constitui-se na dialética dos tempos e nos espaços de mediações – mas como espaço social construído em momentos históricos distintos e, portanto, com determinações particulares (GODOY, 2011, p. 8).

Dessa forma, sobre as influências do processo histórico da colonização portuguesa no Brasil, delineado item anterior, Val (2010, p.1) destaca que “a cidade brasileira tem sua origem no modelo adaptado da cidade europeia portuguesa [...]”, portanto corrobora com Godoy, se tornando imprescindível a rememoração dos momentos históricos distintos e suas especificidades. Nesse contexto, destaca-se as relações de poder entre o Estado e a Igreja, bem, como as influências exercidas por essas organizações, sendo essa um fator decisivo na definição da rede urbana brasileira.

Na cidade de Poções, na Bahia, as marcas produzidas pelos sujeitos são fundamentais para as análises dos aspectos urbanos. Além disso, certos traços são fruto de eventos que se desdobram em diversos lugares, formas e tempos distintos. A exemplo, desde o surgimento do Arraial dos Poções, em meados do século XVIII, a religiosidade dos moradores é pilar na construção social/cultural da cidade.

Desde a sua origem até a atualidade, Poções possui manifestações e festejos relevantes de cunho religioso e está memória está presente nos principais edifícios católicos da cidade, em especial, os que foram edificadas ao longo do processo de dominação portuguesa do território. Desse modo “[...] percebe-se um forte apego ao símbolo do Divino Espírito Santo representado através das bandeiras” (SILVA e MELLO, 2013).

Um exemplo dessa característica é a “Festa do Divino” que é realizada em Poções, oficialmente, desde o ano de sua elevação a vila (JESUS e IVO, 2011). Nesse sentido, “a vinda de elementos da cultura religiosa dos colonizadores europeus resultou na festa ao Divino Espírito Santo, possuindo a celebração baiana ainda hoje as marcas originárias da tradição portuguesa” (MORAES, 2004, p.7).

Dos edifícios católicos, podem-se destacar os três principais e mais antigos presentes no centro da cidade de Poções. A primeira estrutura religiosa é a Capela de Nossa Senhora da Lapinha, e com a sua construção, em 1792, que marca a manifestação do Catolicismo no arraial

(JESUS e IVO, 2011, p. 1241). Em sua passagem mencionada anteriormente pelo Arraial dos Poções, em meados dos anos de 1815, o príncipe Maximiliano descreve que o lugar conta com “[...] uma dúzia de casas e uma capela feita de barro” (MAXIMILIANO, 1989, p. 445). De acordo com Sousa e Alves (2004, p. 144) “[...] à Capela de barro citada pelo príncipe possivelmente era a Capela de Nossa Senhora da Lapinha, única que se tem notícias do período [...]”.

Como observado pelo príncipe Maximiliano, o material utilizado para a construção da Capela foi o tijolo de adobe ou popularmente chamado de "adobão" (barro). Por falta de manutenção sua estrutura ficou comprometida, resultando posteriormente na demolição da mesma. Outra versão relatada por antigos moradores da cidade, revela que a capela original foi destruída devido a fortes chuvas na década de 1940. O terreno ficou vazio até ser reocupado com a nova Capela de Nossa Senhora da Lapinha (Figura 1), localizada na Rua da Bandeira, ao fundo da Escola Municipal Alexandre Porfírio, escola construída na mesmo período da ruína da capela. O novo edifício foi construído em 2017 e inaugurado em 2018, sendo a obra custeada por ações comunitárias com auxílio da diocese.

Figura 1- Capela da Nossa Senhora da Lapinha (novo edifício), em Poções-BA, 2021.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

O segundo edifício histórico, se refere à primeira igreja construída na cidade, a Igreja do Divino Espírito Santo (Figura 2). O início de sua construção, de acordo com o IBGE (1956, p. 124) é datado em 3 de agosto de 1830 e não ocorreu de forma contínua, pois houve interrupções no processo. A construção da igreja foi continuada em 1842 pelo capitão-mor João

Dias de Miranda e concluída pelo capitão Antônio Coelho Sampaio, de acordo com o documento supracitado.

Ao comparar as duas imagens presentes na Figura 2, percebe-se as mudanças na paisagem, decorrentes das diferentes temporalidades. De acordo com Delphim (2004, p.5) “sob a ótica cultural, a leitura e a compreensão da paisagem não se limitam ao espaço. É também temporal. A paisagem testemunha e preserva dados de épocas passadas, [...]”. Também é observável o crescimento urbano no entorno da Igreja do Divino, aspectos referentes a moradias, estabelecimentos comerciais, pavimentação, canalização do Rio São José (que atualmente encontra-se abaixo da rua pavimentada, onde, na fotografia, verifica-se a presença de um carro), entre outros.

Figura 2 - Paineis da Igreja do Divino Espírito Santo, em Poções-BA, no início de séc. XX e em 2021.



Fonte: Acervo Iconográfico Velhas Fotografias de (grupo Facebook).



Fonte: Trabalho de Campo, 2021, Poções

Esses aspectos revelados na paisagem evidenciam a centralidade deste edifício religioso para a formação da cidade. Nesse sentido, as temporalidades se diferenciam pelo contexto históricosocial e pelo desenvolvimento do Trabalho e das Técnicas. As crenças, materializadas por meio da construção religiosa, perpassam cada paisagem datada de diferentes momentos.

Além das transformações expressas na paisagem, as mudanças no templo religioso também são percebidas, uma vez que este passou por revitalizações que desconfiguraram sua estética original. No imaginário popular em Poções, a Igreja do Divino Espírito Santo tem destaque pelo seu valor cultural, histórico e religioso, sendo considerado um marco na história da cidade. A arquitetura simples inspira tradições, poetas e artistas plásticos na região. A terceira igreja a compor essa análise é a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo (Figura 3).

Construída em meados da década de 1950, a Igreja Matriz é o maior templo religioso católico da cidade, situado em local de destaque altimétrico na Avenida Cônego Pithon, entre o Mercado Municipal e as praças do Divino e Raimundo Pereira de Magalhães. Em razão desta posição de destaque pode ser vista de vários pontos da cidade, mesmo com a tendência à verticalização de construções, no século XXI.

Referente às localizações das Igrejas no Brasil no contexto do Brasil Colônia, segundo a Primeira Constituição do Arcebispado da Bahia (1720), é destacado que:

[...] Igrejas se devem fundar, e edificar em lugares decentes, e acomodados, pelo que mandamos, que havendo-se de edificar de novo alguma igreja parochial em nosso Arcebispado, *se edifique em sítio alto*, e lugar decente, livre de umidade, e desviado, quanto for possível de lugares imundos (IGREJA CATÓLICA, 1720: 265, livro IV, tít XVII, cân 687).

Figura 3 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Poções - BA, 2021



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

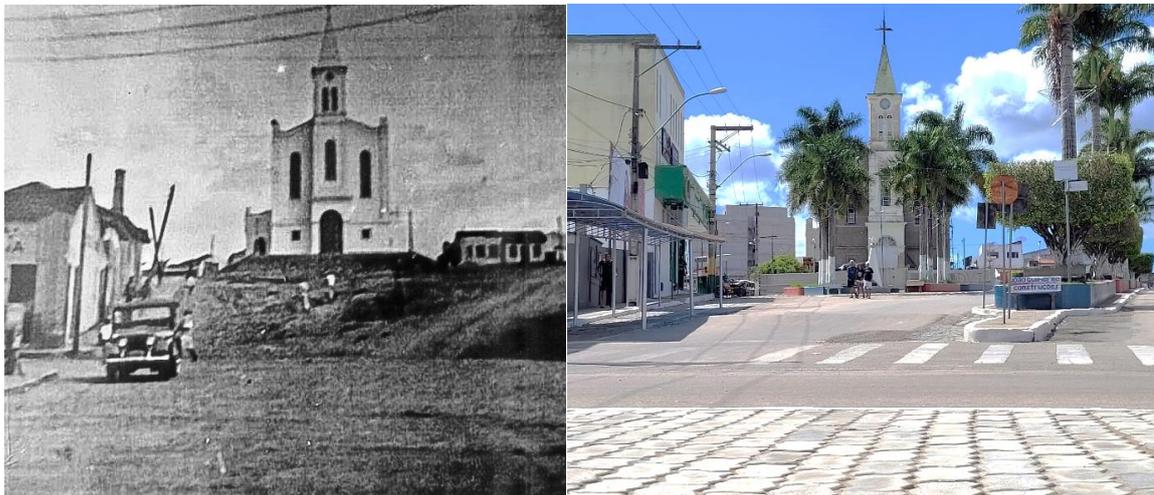
A Igreja Matriz em Poções foi construída seguindo um dos parâmetros apontados pela Primeira Constituição do Arcebispado da Bahia (1720), da Igreja Católica, como pode ser observado na Figura 4. A figura revela o destaque mencionado que retrata a igreja sendo construída em um dos pontos de maior altitude do centro da cidade, com altimetria aproximada de 750m a 785m. O destaque da construção também pode ser verificado nas Figuras 5, respectivamente na década de 1960 e 2022.

Figura 4 - Construção da Igreja Matriz da Divino Espírito Santo, em Poções-BA, entre meados de 1950.



Fonte: Acervo iconográfico Velhas Fotografias de Poções (grupo *Facebook*).  
Restauração: PEREIRA, L. do C, 2021

Figura 5 – Pannel da Igreja Matriz do Divino do Espírito, em Poções-BA, na década de 1960 e ano de 2022.



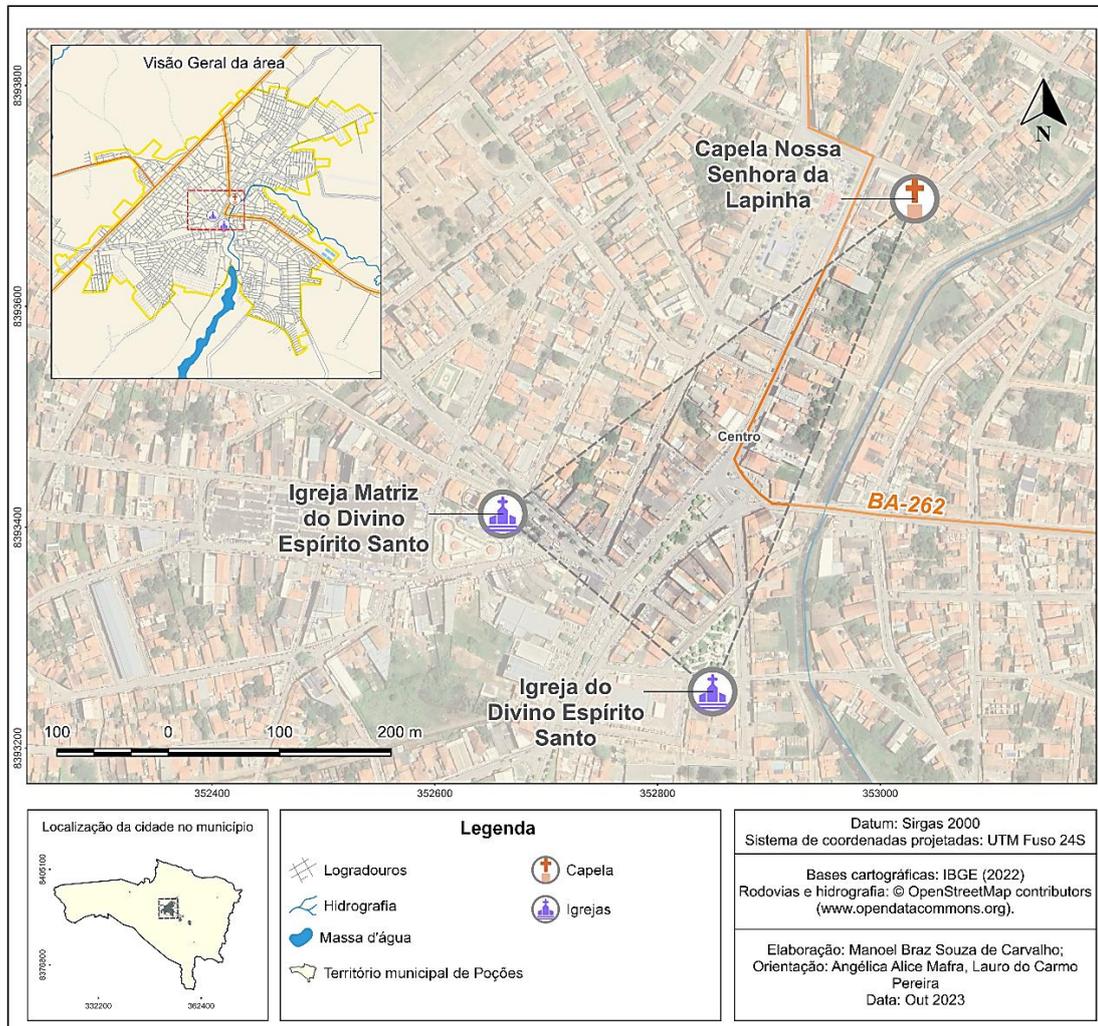
Fonte: Acervo iconográfico Velhas Fotografias de Poções (grupo *Facebook*) e Trabalho de Campo, 2021.  
Restauração: PEREIRA, L. do C, 2021.

Ao se verificar o aspecto altimétrico, o perfil topográfico da cidade de Poções varia de 728m a 838m de noroeste para sudeste, na extensão do desenvolvimento da cidade. Essa característica do relevo e os aglomerados de poços presentes anteriormente a pavimentação, na parte com baixa altimetria da cidade, onde se encontra o centro, deu origem ao nome da cidade, no ditado popular.

Dos edifícios analisados, a Capela de Nossa Senhora da Lapinha e a Igreja do Divino Espírito Santo não seguem o parâmetro apontado pela Primeira Constituição do Arcebispo da Bahia (1720), mesmo sendo os mais antigos. Sendo assim, localizadas em áreas com altimetria inferior à Igreja Matriz, mais próximas ao curso do Rio São José que também contribuiu no desenvolvimento inicial da malha urbana, percorrendo o centro urbano. Os três edifícios estão situados no bairro Centro e, embora tenham sido fixados em altimetrias

diferentes, convergem em uma triangulação que se encontra no núcleo da cidade (Mapa 3) e que abarca uma das áreas de ocupação mais antigas de Poções.

Mapa 3 - Triangulação dos primeiros edifícios católicos na cidade de Poções-BA, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

De acordo com Pesavento (2008, p.4) “[...] o centro é o núcleo original, o ponto de partida nodal de uma aglomeração urbana. O centro é, pois, o marco zero de uma cidade, o local onde tudo começou, o seu núcleo de origem”. Com isso, e a análise do mapa 1, é perceptível a posição dos edifícios religiosos na centralidade da cidade de Poções. De Norte a Sul e de Leste a Oeste há o desenvolvimento da malha urbana de forma considerada circular. Como pode ser observado no Mapa 1, o triângulo formado pelos edifícios católicos mais antigos equivale ao trecho mais antigo do centro da cidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Poções, na Bahia, a paisagem urbana contém traços que são compreendidos também por meio de eventos sociohistóricos. Os desdobramentos do período colonial são visíveis no espaço social das cidades brasileiras e a presença dos edifícios católicos mais antigos no centro urbano de Poções, é uma característica que resiste de outras temporalidades, com destaque para a ocupação portuguesa no território brasileiro.

Dessa forma, por meio da análise do acervo iconográfico permeado pelo processo de ocupação portuguesa no território e formação territorial do município, na relação espaço-tempo e mapeamento da malha urbana poçoense, percebe-se o crescimento urbano entorno dos edifícios católicos analisados, assim como na triangulação no núcleo da cidade. Junto a isso, as relações religiosas e tradicionais presentes no imaginário popular fruto desse processo histórico, entorno da Capela de Nossa Senhora da Lapinha e, com destaque, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Igreja do Divino Espírito Santos reforçam a influência da Igreja Católica no espaço urbano e na memória social poçoense.

## REFERÊNCIAS

AZAVEDO, A de. **Vilas e cidades do Brasil Colonial**: ensaio de geografia urbana retrospectiva. Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Tomo I (09), 1954-55, São Paulo: AGB, 1957. p. 147-162.

APFRM. **Inventários CX. Nº 8 (1850-1859)**. Possões 1856, Inventários de Manoel Gonçalves da Costa. Escrivão Joaquim Ferreira Supucaia, Poções 1856. Folhas avulsas.

DELPHIM, C. de M. **Patrimônio Natural no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

GODOY, P. R. T de. A cidade no Brasil: período colonial. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 12, n 38, p 8, 2011.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1956.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, Resultados do Universo, 2010.

IGREJA CATÓLICA. Arcebispado da Bahia. (1720). **Constituições primeiras do arcebispado da Bahia**. Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus.

JESUS, S. F de; IVO, I. P. Emoção e Fé; dos festejos do Divino à Chegada das Bandeiras. **Colóquio do Museu Pedagógico** (ISSN 2175-5493), v. 9, n. 1, 2014. p. 1237-1246.

MARX, M. **Cidade no Brasil: terra de quem?** São Paulo: Edusp/Nobel, 1991.

MAXIMILIANO, Príncipe de Wied Neuwied. **Viagem ao Brasil**. Tradução de Edgar Sussekind de Mendonça e Flávio Poppe de Figueiredo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MEIRA, C. S.; DIAS AMORIM, C.; SEIXAS DE OLIVEIRA, M. F. A Natureza dos Deuses da Natureza: Comunidades Tradicionais Religiosas de Matriz Africana e o Processo de Expansão Urbana na Contemporaneidade da Cidade de Poções – BA. **Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 362–378, 2016. DOI: 10.5020/23180714.2015.30.2.362-378. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/4789>. Acesso em: 11 dez. 2021.

MORAES, M. C. **O Sagrado e o profano em Poções**. Monografia (Especialização). Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus-BA: UNEB, 2004.

PEREIRA, L. do C.; ASSUNÇÃO, D. C.; VEIGA, A. J. P. Índice Ombrotérmico de Poções no Estado da Bahia, segundo o modelo de Bagnouls e Gausson, nos anos de 1943 a 1975 e de 1963 a 1983. p. 880-891. In: SEABRA, Giovanni (org.). **TERRA – Vulnerabilidades e Riscos Ecológicos**. Ituiutaba: Barlavento, 2021.

PESAVENTO, S. J. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico-Revista de História**, v. 1, n. 1, p. 3-12, 2008.

ROCHA, A. A. O Papel de João Gonçalves da Costa na Produção do Espaço Baiano, entre os séculos XVIII e XIX: As origens do território de Vitória da Conquista. **Geopauta**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 83-99, 2018. DOI: 10.22481/rg.v2i3.3732.. Salvador: SEI, 2001.

SALGADO, I.; PICCINATO, J. D. Terra urbana: a relação das instituições religiosa e pública no controle do patrimônio fundiário original da cidade de Buritiza/SP. **Cadernos PROARQ**, v. 18, n. 18, p. 237-258, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, v. 1, 2006.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **Zona do Cacau**. Introdução ao Estudo Geográfico. 2. Ed São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1957. (Col. Brasiliana, v 296, Biblioteca Pedagógica Brasileira).

SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia: um breve histórico**. Salvador: SEI, 2001.

SILVA, E. P. S.; MELLO, J. Devoção ao Divino Espírito Santo em Poções-Bahia. **Religião, Memória e Representação Social**. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 13, 2013.

SOUZA, M. A. de; *et al.* **A Conquista do Sertão da Resseca: povoamento e posse da terra no interior da Bahia**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2001.



SOUZA, X. S. *et al.* A produção do espaço na perspectiva da relação espaço-tempo. **Formação**, v. 1 n. 13, 2006.

SOUZA, M. A. da S.; ALVES, R. S. Povoamento e posse da terra no arraial dos Poções (Bahia, 1780-1880). **Memória Conquistense**: Revista do Museu Regional de Vitória da Conquista, v. 7, n. 8 p. 129-151. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

VAL, S. S. A Metrópole Brasileira: Origens e Perspectiva. **Perspectiva Sociológica**, v. 03, p. 01-12, 2010.